

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA IDOSOS COM EPILEPSIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

NURSING INTERVENTIONS FOR ELDERLY PEOPLE WITH EPILEPSY IN PRIMARY CARE

INTERVENCIONES DE ENFERMERÍA PARA PERSONAS ANCIANAS CON EPILEPSIA EN ATENCIÓN PRIMARIA

Anna Beatriz das Neves Pires¹

Leandra Galdino da Silva²

Anne Caroline de Souza³

Geane Silva Oliveira⁴

Yuri Charllub Pereira Bezerra⁵

RESUMO: Esse artigo buscou identificar as intervenções de enfermagem direcionadas a idosos com epilepsia no âmbito da atenção primária. O trabalho enfatiza a importância dessas ações para ajudar os pacientes a estabelecerem uma rotina mais equilibrada e aprimorar seu bem-estar. A abordagem utilizada foi uma revisão integrativa da literatura, com busca realizada nas bases de dados Scielo, Medline e Bdenf. Foram empregados termos controlados em ciências da saúde, tais como epilepsia, enfermagem, sistema nervoso, idosos, crises convulsivas e atenção primária, utilizando o operador AND para cruzamento. A amostra selecionada contemplou artigos publicados entre 2020 e 2024, que estavam disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol, excluindo as duplicatas. Os resultados pretendidos indicam a urgência de melhorias nas práticas de enfermagem voltadas ao cuidado de idosos epiléticos, através da adoção de estratégias holísticas que incentivem a autonomia e o bem-estar. Ademais, espera-se que a pesquisa ajude a fortalecer a educação em saúde e facilite a identificação da condição nas unidades básicas de atendimento. Conclui-se que a atenção primária deve se expandir além do tratamento das crises epiléticas, integrando abordagens que assegurem suporte contínuo e abrangente aos idosos, promovendo sua adaptação e qualidade de vida.

711

Palavras-chave: Intervenções. Idosos. Epilepsia.

¹Acadêmica de enfermagem, Centro Universitário Santa Maria.

²Acadêmica de enfermagem, Centro Universitário Santa Maria.

³Enfermeira Especialista pelo Centro Universitário Santa Maria. Docente do Centro Universitário Santa Maria (professora).

⁴Mestre em Enfermagem pela UFPB, Docente do Centro Universitário Santa Maria (professora)

⁵Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos. Docente do Centro Universitário Santa Maria (Orientador).

ABSTRACT: This article sought to identify nursing interventions aimed at elderly individuals with epilepsy in primary care. The work emphasizes the importance of these actions to help patients establish a more balanced routine and improve their well-being. The approach used was an integrative literature review, with searches carried out in the Scielo, Medline and Bdenf databases. Controlled terms in health sciences were used, such as epilepsy, nursing, nervous system, elderly, seizures and primary care, using the AND operator for crossing. The selected sample included articles published between 2020 and 2024, which were available in full in Portuguese, English and Spanish, excluding duplicates. The intended results indicate the urgency of improvements in nursing practices aimed at the care of elderly individuals with epilepsy, through the adoption of holistic strategies that encourage autonomy and well-being. Furthermore, it is expected that the research will help to strengthen health education and facilitate the identification of the condition in basic care units. It is concluded that primary care must expand beyond the treatment of epileptic seizures, integrating approaches that ensure continuous and comprehensive support for the elderly, promoting their adaptation and quality of life.

Keywords: Interventions. Elderly. Epilepsy.

RESUMEN: Este artículo buscó identificar intervenciones de enfermería dirigidas a personas mayores con epilepsia en la atención primaria. El trabajo enfatiza la importancia de estas acciones para ayudar a los pacientes a establecer una rutina más equilibrada y mejorar su bienestar. El abordaje utilizado fue una revisión integradora de la literatura, con búsquedas realizadas en las bases de datos Scielo, Medline y Bdenf. Se utilizaron términos controlados en ciencias de la salud, como epilepsia, enfermería, sistema nervioso, adulto mayor, convulsiones y atención primaria, utilizándose el operador AND para el cruce. La muestra seleccionada incluyó artículos publicados entre 2020 y 2024, que estaban disponibles íntegramente en portugués, inglés y español, excluyendo duplicados. Los resultados esperados indican la urgencia de mejorar las prácticas de enfermería orientadas al cuidado de personas mayores con epilepsia, a través de la adopción de estrategias holísticas que fomenten la autonomía y el bienestar. Además, se espera que la investigación contribuya a fortalecer la educación en salud y facilite la identificación de la afección en las unidades de atención primaria. Se concluye que la atención primaria debe expandirse más allá del tratamiento de las crisis epilépticas, integrando enfoques que garanticen un apoyo continuo e integral al anciano, promoviendo su adaptación y calidad de vida.

712

Palabras clave: Intervenciones. Ancianos. Epilepsia.

INTRODUÇÃO

Composto por mecanismo complexos o cérebro comanda funções fisiológicas fundamentais para o bem-estar do ser humano dentro de suas divisões o sistema nervoso central (SNC) integra todas as funções do corpo apresentando componentes conhecidos como impulsos nervosos que percorrem toda parte do cérebro levando e recebendo informações do organismo.

A epilepsia, um distúrbio neurológico crônico, pode comprometer o funcionamento do (SNC), levando a manifestação de sinais e sintomas que variam de leves a graves (Nogueira, 2024)

Conforme a definição da portaria conjunta nº 17, de 21 de junho de 2018 do Ministério da Saúde (MS) a epilepsia é referenciada como uma doença neurológica com predisposição para ser temporária ou permanente no cérebro que pode acarretar consequências cognitivas, psicológicas, sociais e neurobiológicas. A transição de sinais e sintomas que ocorrem durante as crises epiléticas é caracterizada por eventos de movimentos involuntários e súbitos com manifestações de alterações de memória, apresentando uma presença de inconsciência momentânea, essa situação é conhecida popularmente como crises convulsivas (Serigatti, 2021).

Segundo os dados analisados pelo MS e inseridos no DATASUS nos anos entre 2010 e 2019 a taxa de mortalidade para mortes causadas epilepsia (CID- 10, G40) para população considerada vulnerável, especialmente idosos acima de 60 anos devido a carga patológica apresentada com envelhecimento. Na região do Nordeste o DATASUS apresenta um total de 21 óbitos por ocorrências emergencial para faixa etária de 50 a 74 anos.

A epilepsia é uma doença neurológica que pode afetar indivíduos de todas as idades, mas a sua apresentação e tratamento nos idosos apresentam desafios mais complexos devido à idade já avançada com carga imunológica mais baixa. À medida que a população global envelhece, a prevalência da epilepsia nos idosos aumenta, refletindo a compreensão adicional que o processo de envelhecimento traz. O envelhecimento está associado a alterações estruturais e funcionais no cérebro, como diminuição da plasticidade neuronal e redução da conectividade sináptica, o que pode afetar a frequência e a gravidade das crises. Além disso, a presença de comorbidades comuns em idosos, como doenças cardiovasculares e neurodegenerativas, podendo dificultar o diagnóstico e o tratamento da epilepsia nessa faixa etária. Compreender a interação entre epilepsia e envelhecimento é essencial para desenvolver estratégias de gestão adequadas que melhorem a qualidade de vida dos pacientes idosos e abordam os desafios específicos desta combinação de fatores. (SAN-JUAN) RODRÍGUEZ- MÉNDEZ, 2023).

713

A atenção à epilepsia na Atenção Primária à Saúde (APS) é de suma importância, uma vez que essa constitui o primeiro ponto de contato para muitos usuários do sistema de saúde. Através de um atendimento capacitado, contínuo e abrangente, é viável favorecer o diagnóstico precoce, o tratamento adequado e o suporte necessário para indivíduos com epilepsia. Ademais, o cenário da APS cria oportunidades para a promoção da educação em saúde, elemento essencial

para minimizar o estigma social relacionado à condição. Contudo essa conduta é pouco evidenciada e trabalhada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) tanto pela equipe multiprofissional como pelo MS que não apresenta protocolos focados na Atenção Primária (Bittencourt et al., 2020).

No âmbito da APS tem um papel fundamental no manejo da epilepsia, com existência de inúmeros desafios persistentes. Um dos principais obstáculos é a dificuldade no diagnóstico precoce, oriunda da falta de formação adequada dos profissionais de saúde sobre a doença, além da carência de medicamentos essenciais, o que compromete o controle efetivo das crises epiléticas (Bastian *et al.*, 2021). Outro aspecto preocupante são os estigmas sociais relacionados à epilepsia, frequentemente intensificado pelo desconhecimento tanto da população em geral quanto de alguns profissionais de saúde. Essas dificuldades evidenciam a necessidade urgente de reforçar as políticas públicas, visando a capacitação contínua dos profissionais da APS e garantindo o acesso a tratamentos de qualidade, com o intuito de aprimorar a qualidade de vida das pessoas que convivem com a epilepsia (Santos et al., 2024).

A enfermagem tem intervenções voltadas para o cuidado do paciente sendo primordial o foco na proteção contra possíveis traumas neurológico assegurando a adequação respiratória e se atentando a diferenciação de sintomas que podem percorrer para o surgimento de fatores secundário graves como o Trauma Vascular Cerebral (AVC), Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) para tal conduta é necessário ter conhecimento técnico-científico sobre as crises convulsivas em todos os âmbitos de saúde não apenas na urgência e emergência (Serigatti, 2021).

Considerando a relevância crescente desses estudos para a compreensão da epilepsia no meio primário ao problematizar essa questão central, almeja-se não apenas preencher lacunas no conhecimento científico, mas também fornecer subsídios para a elaboração de estratégias de promoção da saúde, fundamentadas em uma compreensão mais profunda e contextualizada dos mecanismos terapêuticos da enfermagem. Este estudo aborda os desafios práticos no atendimento de idosos com epilepsia na atenção primária, visando aprimorar a saúde e prevenir o aumento de casos de mortalidade. A relevância deste trabalho está na busca de conhecimentos essenciais para contribuir em estratégias eficazes de promoção da saúde e tratamento medicamentosos e não medicamentosos.

Dessa forma, surgiu a seguinte pergunta norteadora: Quais as intervenções de enfermagem são realizadas com idosos epiléticos, no âmbito da atenção primária.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que seguiu um processo estruturado de busca, seleção e análise de artigos científicos, de acordo com critérios pré-determinados. Esse método permitiu a compilação de dados provenientes de estudos com diversas metodologias, contextos e resultados, proporcionando uma visão abrangente sobre o tema em questão (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

Adicionalmente, o estudo em questão adotou uma abordagem descritiva e qualitativa, favorecendo a disseminação do conhecimento científico e contribuindo para a tomada de decisões fundamentadas em evidências. Além disso, forneceu subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas clínicas embasadas nas melhores evidências disponíveis.

A construção desta revisão seguiu as fases sugeridas na literatura: 1) Definição do tema e formulação da questão de pesquisa; 2) Delimitação dos critérios de inclusão e exclusão; 3) Extração e limitação das informações dos estudos selecionados; 4) Análise dos estudos incluídos na revisão; 5) Análise e interpretação dos resultados; e 6) Síntese do conhecimento (MENDES et al., 2008).

A pergunta que norteou a realização do estudo é: “Quais as intervenções de enfermagem são realizadas com idosos epiléticos, no âmbito da atenção primária?”

715

Atingindo o objetivo proposto, com a realização da pesquisa eletrônica no sistema da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), utilizando as seguintes bases de dados: Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e a Base de dados de Enfermagem (BDENF), mediante os descritores controlados em saúde: Sistema Nervoso, idosos, crises convulsivas, epilepsia, atenção primaria.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos completos, disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol, entre os anos de 2020 e 2024. Por outro lado, os critérios de exclusão abrangeram os artigos que se apresentarem em duplicata.

Os resultados são claramente demonstrados por meio de tabelas, utilizando variáveis como título da pesquisa, nomes dos autores, ano, objetivo e resultados e ao final serão discutidos mediante a literatura pertinente. Por se tratar de um estudo de revisão, não se faz necessário a aprovação pelo comitê de ética e pesquisa.

RESULTADOS E DISCURSOS

Após a análise, foram selecionados artigos que cumpriram os critérios de seleção estabelecidos previamente para a elaboração deste estudo, os quais estão organizados em uma tabela conforme título, autor/ano, objetivo e resultados

Quadro 01. Síntese descritiva dos estudos, 2025.

Título dos artigos	Autor/ano	Objetivo	Resultados
Resolução Conjunta nº 17, de 21 de junho de 2018	Brasil, 2018	Evidenciar a relevância da portaria do ministério da saúde sobre epilepsia.	A epilepsia contextualizada com seus sinais e sintomas dentro do âmbito da saúde pública
Manual de Urgências e Emergências em Pronto Socorro	Attencourt et al., 2020	Apresentar os cuidados contínuos e abrangentes prestados na atenção primária	O primeiro ponto de contato é essencial para favorecer um diagnóstico precoce e um tratamento adequado minimizar as consequências da epilepsia com suporte dado pela equipe de enfermagem.
O manejo da epilepsia na atenção primária à saúde e o que mudou com a pandemia da COVID-19? Manual de Urgências	Stian et al., 2021	Evidenciar os obstáculos enfrentados pelos idosos no enfrentamento da epilepsia	A falta de capacitação profissional e os estigmas sociais, o isolamento social são obstáculos evidenciados no manejo das crises epiléticas.

Prática de enfermagem na promoção da autonomia dos idosos.	Lima et al. 2021	Apresentar processo de envelhecimento associado numa complicação clínica no manejo das crises epiléticas.	As alterações que o envelhecimento pode proporcionar no corpo e no cérebro do idoso aumentando os riscos para doenças crônicas.
Assistência de enfermagem ao paciente com diagnóstico de epilepsia: pesquisa bibliográfica / Assistência de enfermagem ao paciente com diagnóstico de epilepsia: pesquisa bibliográfica.	rigatti, 2021	Analisar o manejo das crises epiléticas e as intervenções de enfermagem.	Baseado no conhecimento científico da epilepsia a uma abordagem integrativa na promoção de cuidados.
Epilepsia como una enfermedad de redes neuronales. Un punto de vista neurofisiológico	SAN-JUAN; RODRÍGUEZ-MÉNDEZ, 2023	Apresentar associada	A pesquisa indicou que a reestruturação das redes neuronais em indivíduos com epilepsia pode diferir de paciente para paciente apontando para a presença de várias diferenciações neurofisiológicas da enfermidade, ressaltando a relevância de estratégias diagnosticas personalizadas.

Fonte: Elaboração própria. 2025

A análise da literatura possibilitou reconhecer os principais obstáculos que os idosos com epilepsia enfrentam, bem como as estratégias de cuidado na atenção primária. As investigações analisadas ressaltam a complexidade do controle da epilepsia em indivíduos mais velhos, abordando temas como o manejo das crises, a dificuldade no acesso aos serviços da saúde primária e a importância do suporte da enfermagem trabalhando em conjunto com outros profissionais.

Conforme demonstrado no *Quadro 1*, os principais achados estão relacionados a três eixos: dificuldades no diagnóstico e tratamento, impacto psicossocial e o papel da

enfermagem na promoção da autonomia.

Quadro 1 – Principais achados da revisão de literatura sobre idosos com epilepsia

Categoria	Principais Evidências
Diagnóstico e Tratamento	Desinformação sobre crises epiléticas na atenção primária; uso de múltiplos medicamentos (polifarmácia) devido a outras doenças crônicas apresentadas no indivíduo e os obstáculos enfrentados pelos profissionais no manejo da epilepsia
Impacto Psicossocial e o envelhecimento	Medo das crises, isolamento social e estigma; necessidade de suporte emocional e informacional. As modificações que envelhecimento pode trazer na vida do idoso
Papel da Enfermagem	Educação em saúde, orientação sobre adesão ao tratamento e suporte na autonomia para o autocuidado.

Fonte: Brasil, 2018.

Segundo o Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (2023) as mudanças demográficas populacionais no Brasil vem sendo pautas constantes em debates sobre saúde, a queda da taxa de fecundidade em conjunto com aumento da expectativa de vida vem promovendo um aumento na percentagem populacional de idosos nos últimos 20 anos. Com esse aceleramento novos cuidados e necessidades são debatidas pela Política Nacional do Idoso (PNI) em conjunto com a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) que busca apresentar as consequências e fundamentações positivas com essa mudança aplicando estruturas essenciais no processo do envelhecimento. Ademais a implementação dessas estratégias discutidas e trabalhadas sobre a população vulneráveis de idosos é essencial para o controle de doenças crônicas e para proporcionar a prevenção e promoção de possíveis agravos a saúde dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). (Torres *et al.* 2020).

O envelhecimento pode piorar a epilepsia e complicar o seu manejo clínico, as mudanças naturais associadas à idade avançada afetam a estrutura e a função do cérebro. Com o envelhecimento, há uma maior suscetibilidade a disfunções neurológicas, incluindo alterações na conectividade neuronal e no equilíbrio bioquímico cerebral. Estas alterações podem afetar a frequência e a gravidade das crises e modificar a resposta aos tratamentos antiepiléticos. Além disso, o envelhecimento pode estar associado a um risco aumentado de comorbidades que complicam o quadro clínico, como demência e outras doenças neurodegenerativas. A interação entre epilepsia e envelhecimento levanta questões

fundamentais sobre a adequação dos tratamentos atuais, a necessidade de abordagens personalizadas e a importância de estratégias de gestão que tenham em conta as características da população idosa (Lima *et al.* 2021).

Segundo a Kluber (2023) subestimasse que a cada 100 mil habitantes por ano surgiu 100 casos de crises epiléticas em idosos com mais idade avançada conduzindo junto com eles uma carga de outras patologias que podem atrapalhar no diagnóstico precoce da epilepsia, os sintomas apresentados durante uma situação emergencial de crise se assemelham com outras condições neurológicas.

Com intensidade e variações imprevisíveis e recorrentes as crises convulsivas podem afetar diferentes partes do cérebro gerando o desenvolvimento de sintomas diferentes, com a necessidade de identificar como cada manifestação podem afetar e diferenciar as crises o International League Against Epilepsy (ILAE) expandiu a necessidade de diagnosticar de forma detalhada e específica cada tipo de crise com base em sua característica e como a patologia pode afetar o corpo humano em geral. No aspecto de generalização das crises epiléticas encontradas em idosos é apresentado a súbita perda de consciência e ausência de respiração considerado a parte mais grave da crise classificada como tônico, clônicas , a também as manifestações leves desse meio que são episódios breves de ausência de consciência com pequenos movimentos automáticos dos nervos motores. Por outro lado, as ausências atípicas apresentam alterações menos significativa da consciência, a subclasse mioclonia palpebral envolve uma contração rápida das pálpebras. Esse fenômeno pode ocorrer isoladamente ou acompanhado de breves crises. (Silva; Sousa, 2020) .

719

As pesquisas analisadas ressaltam que a detecção antecipada das crises e o monitoramento constante são essenciais para minimizar complicações. Ademais, é importante destacar a função da enfermagem na atenção primária, atuando como facilitadora do cuidado holístico, incentivando a educação em saúde e a independência do idoso no controle da epilepsia. No *quadro 2* são apresentadas as principais intervenções utilizadas na atenção primária

Quadro 2 – Assistência de enfermagem a idosos com epilepsia na atenção primária

Dimensão da Assistência	Principais Ações da Enfermagem
Educação em Saúde	Orientação sobre a doença, sinais de alerta e fatores desencadeantes das crises. Capacitação dos cuidadores e familiares.

Promoção da Adesão Terapêutica	Monitoramento do uso correto da medicação, identificação de efeitos adversos e apoio na gestão da polifarmácia.
Prevenção de Acidentes	Instrução sobre medidas de segurança no ambiente domiciliar para reduzir o risco de quedas e lesões durante as crises.
Suporte Psicossocial	Acolhimento das ansiedades do idoso, incentivo à participação social e encaminhamento para apoio psicológico quando necessário.
Acompanhamento Contínuo	Realização de consultas periódicas para avaliação do estado de saúde, controle das crises e ajustes no plano de cuidados.

Fonte: LIMA et al., 2021.

Promovendo uma assistência e um tratamento sistematizado, o protocolo clínico e diretrizes terapêuticas do MS, busca padronizar a gestão de cuidado sobre a epilepsia nas redes públicas. Relacionado aos critérios de tratamento farmacológico é necessário ter o entendimento sobre os outros fatores como a faixa etária, genética, psicológico, psicossocial e pôr fim a associação de outros medicamentos de tratamento de outras patologias. Com a classificação medicamentosa adequada, a observação da equipe dos possíveis efeitos colaterais no paciente, o tempo de uso e a quantidade também devem ser monitoradas num período de 3 meses para evitar possíveis a frequência de crises e observa a eficácia do fármaco, pois o sistema imunológico do paciente vai se acostumando com o medicamento. Em situações específicas quando o paciente se encontra imuno resistentes aos fármacos a utilização de terapias não medicamentosa se faz necessário o tratamento cirúrgico, contudo essa terapia relacionada aos idosos é pouco indicada devido a outros problemas de saúde apresentados como diabetes, hipertensão, acidente vascular cerebral com a apresentação de sequelas (Brasil, 2018).

Com o diagnóstico completo e específico conduzido pela conduta médica junto com o tratamento medicamentoso, a enfermagem tem autonomia na atenção primária para trabalhar intervenções não medicamentosas, promovendo o controle da doença e prevenindo complicações, por meio de instruções ao idoso e sua família para a uma adaptação a uma constante rotina medicamentosa. O papel do enfermeiro é educar o paciente e sua família sobre a epilepsia, incluindo orientações sobre o uso correto dos medicamentos e a importância da adesão ao tratamento. Além disso, o enfermeiro deve ser capaz de identificar os sinais e sintomas das crises epiléticas e orientar sobre as medidas adequadas a serem tomadas durante essas situações, além de monitorar os efeitos colaterais dos medicamentos anticonvulsivantes (LIMA et al., 2021).

O apoio deve também ter como objetivo promover a autonomia dos idosos, para que possam lidar de forma mais eficaz com a sua doença crônica. O encaminhamento regular permite avaliar a necessidade de ajuste do tratamento e identificar fatores que podem contribuir para a ocorrência de crises convulsivas, como uso de medicamentos que interagem com anticonvulsivos como uso de medicamentos que interagem com anticonvulsivantes, hábitos de vida inadequados ou problemas emocionais. Assim a equipe de enfermagem desempenha um papel essencial na gestão dos cuidados e na integração do idoso no sistema de saúde e na promoção de intervenções humanizadas (Lima *et al.*, 2022).

Os achados evidenciam que a atuação da enfermagem é essencial para o cuidado integral do idoso com epilepsia, garantindo não apenas o manejo clínico da doença, mas também o suporte emocional e a promoção da qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, a epilepsia é apresentada como uma enfermidade neurológica persistente que requer uma abrangência de cuidados nas atenções primárias com abordagens na prevenção e no controle das convulsões e na melhoria do bem-estar dos pacientes. Uma educação em saúde bem-sucedida com o idoso e seus familiares fortalecem uma rede de apoio para melhoria das intervenções farmacológicas e não farmacológica.

Entretanto a existências de desafios presentes no manejo das ações assistenciais a falta de informação sobre a condição, o preconceito social ligado também ao envelhecimento, a falta de recursos na atenção básica. Além disso, a ausência de uma capacitação adequada para os profissionais pode prejudicar a identificação precoce e o manejo correto dos casos.

Diante desse estudo, é vital investir na formação das equipes de saúde, melhorar o acesso a diagnósticos e criar estratégias intersetoriais que possam minimizar os impedimentos ao tratamento e favorecer as autonomia e qualidade de vida desses pacientes.

REFERÊNCIAS

- BASTIAN, Julia Castelan et al. O manejo da epilepsia na atenção primária à saúde e o que mudou com a pandemia da COVID-19? **Boletim do Curso de Medicina da UFSC**, v. 7, n. 1, p. 8-20, 2021
- BITTENCOURT, A. A.; CASTRO, D. A.; MACEDO, G. P. Manual de Urgências e Emergências em Pronto Socorro. 3. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2020.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Portaria Conjunta nº 17, de 21 de junho de 2018**. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Epilepsia. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade. Disponível em: <http://www.dados.gov.br/E/índice.php?área=o6o>.

DA CONCEIÇÃO, Natália Garcês et al. O preparo dos profissionais de enfermagem da atenção básica de saúde frente as situações de urgência e emergência. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141133- e141133, 2024.

DE OLIVEIRA COSTA, Lílian Lúcia; BRANDÃO, Erlyne Camapum; SEGUNDO, Luiz Márcio de Brito Marinho. Atualização em epilepsia: revisão de literatura. **Revista de Medicina**, v. 99, n. 2, p. 170-181, 2020.

KLÜBER, Isadora et al. EPILEPSIA EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ACERCA DA FISIOPATOLOGIA E DOS DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E

TRATAMENTO. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 80- 90, 2023.

LIMA, Andreia Maria Novo et al. Focos e intervenções de Enfermagem promotoras da autonomia dos idosos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, p. e20220018, 2022.

LIMA, Andreia Maria Novo et al. Prática de enfermagem na promoção da autonomia dos idosos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e20210029, 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto- enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Epilepsia. Brasília: CONITEC, 2019.

MREJEN, Matías; NUNES, Letícia; GIACOMIN, Karla. Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado. **São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde**, 2023.

NOGUEIRA, Guilherme Marques et al. Perspectivas atualizadas sobre epilepsia. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 24, p. e16513-e16513, 2024.

SAN-JUAN, D.; RODRÍGUEZ-MÉNDEZ, D. A. Epilepsia como una enfermedad de redes neuronales. Un punto de vista neurofisiológico. **Neurología**, v. 38, n. 2, p. 114-123, 2023.

SANTOS, Leonézio Donizeti dos. Sistematização da assistência de enfermagem aos pacientes epiléticos por comando vocal na atenção primária à saúde. 2024.

SERIGATTI, Edilson Giulia; PADULA, Marcele Pescuma Capeletti; WATERS, Camila. Assistência de enfermagem ao paciente com diagnóstico de epilepsia: pesquisa bibliográfica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4858- 4879, 2021.

TORRES, Kellem Raquel Brandão de Oliveira et al. Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 30, n. 01, p. e300113, 2020